



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA BEATRIZ BEZERRA DA COSTA

**LUDICIDADE NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DE RECORRER
AOS RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA PRODUZIR A
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA-PB
2022

ANA BEATRIZ BEZERRA DA COSTA

**LUDICIDADE NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DE RECORRER AOS
RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA PRODUZIR A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/à
Coordenação /Departamento do
Curso Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
à obtenção do grau de Licenciada
em Pedagogia.

Área de concentração:
Fundamentos da Educação e
Formação Docente Orientador

Orientador: Prof^o. Dr. Luandson
Luis da Silva

ANA BEATRIZ BEZERRA DA COSTA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C838 Costa, Ana Beatriz Bezerra da.
Ludicidade na escola [manuscrito] : a importância de recorrer aos recursos pedagógicos para produzir aprendizagem na educação infantil / Ana Beatriz Bezerra da Costa. - 2022.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Luandson Luis da Silva, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Educação Infantil. 2. Formação Docente. 3. Recursos Didáticos. 4. Ludicidade. I. Título

21. ed. CDD 370

ANA BEATRIZ BEZERRA DA COSTA

**LUDICIDADE NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DE RECORRER AOS
RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA PRODUIR A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
à obtenção do grau de Licenciada
em Pedagogia.

Área de concentração:
Fundamentos da Educação e
Formação Docente.

Orientador: Profº. Dr. Luandson
Luis da Silva

Aprovada em: 23/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Luandson Luis da Silva

Profº. Dr. Luandson Luis da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Vital Araújo Barbosa de Oliveira

Profº. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Examinador 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA-PB
2022

Em memória do meu amado pai, Miguel
Marques, onde quer que esteja esse
merecimento também é seu,
DEDICO!

*Se você tem meta para um ano. Plante arroz. Se você tem metas para 10 anos.
Plante uma árvore. Se você tem metas para 100 anos, então eduque uma
criança. Se você tem metas para 1000 anos, então preserve o Meio Ambiente.
(Confúcio)*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Percuso Metodológico.....	9
2.	COMO AS RELAÇÕES PODEM INFLUENCIAR O DESEMPENHO DA CRIANÇA SEGUNDO VYGOSTSKY.....	9
2.1	A Inclusão da criança na sociedade na visão de Vygotsky.....	11
3.	BRINCAR COMO ESTÍMULO PARA A CAPACIDADE DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	12
3.1	A dialética dos recursos pedagógicos na prática docente.....	14
3.2	A Ludicidade como ferramenta facilitadora o trabalho docente.....	15
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	AGRADECIMENTOS.....	20

LUDICIDADE NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DE RECORRER AOS RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA PRODUIR A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAYFULNESS IN SCHOOL: THE IMPORTANCE OF THE USE OF DIDACTIC RESOURCES IN THE TEACHING PROCESS LEARNING IN CHILD EDUCATION

Ana Beatriz Bezerra da Costa¹
Luandson Luis da Silva²

RESUMO

O nosso artigo desenvolveu-se a partir de um levantamento de pesquisas bibliográficas que analisa a relevância de se trabalhar com a utilização de materiais didáticos na formação docente, investigando esse espaço escolar recreativo e prazeroso no processo de aprendizagem na educação infantil. A realização deste trabalho é de caráter bibliográfico que se classifica em Rego (2001); Vygotsky (1987-2007); Ariés (1978); Santos (2019); Dermeval (1945), dentre outros autores que norteia a compreensão do estudo pesquisado. Despertando aos próprios educadores a levantar os seguintes questionamentos: Qual trabalho metodológico eu quero realizar em sala de aula? E que resultados quero atingir nos meus alunos no final do ano letivo? Sob a luz de pesquisas teóricas de autores ilustres que contribuiu efetivamente para a base desse estudo, visto que a finalidade é refletir e discutir a ação que os instrumentos pedagógicos promovem em no campo educacional, ambiente esse de grande valor para a formação dos educandos, tendo como estímulo o brincar no momento de aprendizagem da criança. A princípio, o lúdico tem um papel fundamental para a educação, pois, resgata a liberdade do aluno, construindo sua criatividade cognitiva, social e afetivo, ou seja, melhora sua interação de trocar ideias com seus colegas e professores, havendo uma possibilidade de se abrir e expressar-se melhor para o conhecimento e as demais pessoas que lhe cercam. Como educadores precisamos planejar uma metodologia que ressignifique a educação, com ou sem tecnologias em escolas, ou seja, a utilização de ferramentas possibilita acesso ao mundo de conhecimento no mundo, desempenhando o desenvolvimento cognitivo do aluno, permitindo despertar seus saberes produzidos no cotidiano escolar, como também trabalhando a sua capacidade de formar-se enquanto aprendiz cumpra deveres escolares sem carregar o fardo de um estudo tradicional. A escolha da temática se justifica desmistificar a eficácia que o lúdico colabora para o desenvolvimento educacional, garantido o futuro da criança com mais autonomia mediante a práxis do professor, tal qual visa apresentar também a emblemática histórica que a educação infantil percorreu até o eixo contemporâneo. A estruturação dá seguimento à introdução que abrange a figura do educador na escola, dando continuidade com o objetivo que gera indagações sobre a questão-problema reconhecendo como as atividades lúdicas instigam o desenvolvimento da criança estudar, é nessa fase de latência que ele inicia sua construção de referência e vai se modificando sua personalidade na sociedade em decorrência do tempo e espaço.

¹ Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Professor orientador do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

PALAVRAS CHAVES: Educação Infantil; Formação Docente; Recursos Didáticos; Ludicidade.

ABSTRACT

Our article was developed from a survey of bibliographic research that analyzes the relevance of working with the use of teaching materials in teacher education, investigating this recreational and pleasurable school space in the learning process in early childhood education. The accomplishment of this work is bibliographic in nature that is classified in Rego (2001); Vygotsky (1987-2007); Ariés (1978); Santos (2019); Dermeval (1945), among other authors, that guide the understanding of the study. Awakening the educators themselves to raise the following questions: What methodological work do I want to do in the classroom? And what results do I want to achieve in my students at the end of the school year? And what results do I want to achieve in my students at the end of the school year? In the light of theoretical research by illustrious authors who effectively contributed to the basis of this study, since the purpose is to reflect and discuss the action that pedagogical instruments promote in the educational field, an environment that is of great value for the education of students, having as a stimulus play in the moment of learning of the child. At first, the playful has a fundamental role for education, because it rescues the student's freedom, building their cognitive, social and affective creativity, that is, improves their interaction of exchanging ideas with their colleagues and teachers, with the possibility of opening up and expressing themselves better for knowledge and other people around them. As educators we need to plan a methodology that ressignifies education, with or without technologies in schools, that is, the use of tools enables access to the world of knowledge in the world, performing the cognitive development of the student, allowing to awaken their knowledge produced in the daily school, as well as working on their ability to graduate as an apprentice fulfilling school duties without carrying the burden of a traditional study. The choice of the theme is justified by demystifying the effectiveness that the playful contributes to the educational development, guaranteeing the future of the child with more autonomy through the praxis of the teacher, as it also aims to present the historical emblematic that early childhood education has traveled to the contemporary axis. The structuring follows the introduction that covers the figure of the educator in the school, continuing with the objective that generates questions about the problem-issue recognizing how the playful activities instigate the development of the child to study, it is in this phase of latency that he begins his reference construction and changes his personality in society as a result of time and space.

Keywords: Early Childhood Education; Teacher Training; Didactic Resources; Playfulness.

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, trabalhar o lúdico dentro da escola utilizando recursos didáticos como ferramenta pedagógica na formação docente possibilita a criança construir seus conhecimentos através de brincadeiras educativas que estimulam a imaginação, e a partir dela desenvolver sua criatividade. No entanto, o principal objetivo desse estudo baseia-se discutir de forma reflexiva como se dá as atividades lúdicas e como esse instrumento pedagógico age para a transformação na educação infantil, tornando os estudos no ambiente escolar mais prazerosa e motivando os alunos a participar da aula.

Em função disso, a escolha da temática desse estudo visa avaliar quais são os resultados de aprendizagem quando relaciona brincar e aprender, visto que para se alcançar o êxito na educação o educador tem um papel importante no contexto escolar, ou seja, de mediar e cuidar de todo envolvimento na turma, sabe-se que ele (a) é o grande responsável de contribuir a aprendizagem para o aluno. A partir dessa ótica, é inegável desconsiderar a participação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição escolar, cabe somente as redes de ensino garantir o direito de brincar que é previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de ações para mediar o docente, a ideia desse incremento é orientar o professor aplique em sua prática habilidades que seja intencional, tanto de produzir conhecimentos em diversas disciplinas e envolver o alunado a designar situações educativas tendo como finalidade preparar o mesmo para a vida adulta. Enquanto a metodologia lúdica em sala de aula favorece ainda mais para a formação do sujeito, porque é brincando que se aprende, apesar dessa “liberdade” ser violado constantemente, tornando um grande desafio para o sistema da educação desconstruir como as crianças eram tratadas desde a época da idade média (adultos em miniatura), então, o modelo de vida das crianças no século XIX vai perdendo força em reproduzir comportamentos de adultos, ressignificando um novo conceito de vida e estabelecendo direitos legais para inserir o indivíduo a escolarização e explorando o exercício de brincar.

É sucinto relatar ainda, que a valorização da ludicidade nas escolas é considerando como desperdício na sociedade, até mesmo pelas próprias redes de ensino, causando uma inquietação aos professores em subsidiar a essa ferramenta pedagógica. Partindo a um olhar mais apurado, o desenvolvimento do ser humano se dá através não só pela fala que o educador produz, porém, é necessário analisar como a ludicidade pode ser introduzida no planejamento e currículo do docente, promovendo um ambiente de conhecimentos, fortalecendo o amadurecimento intelectual do aluno sobre o mundo. O artigo se justifica em fontes de informações de pensadores significativas cujo conceito da temática realça a divergência de opiniões entre formadores da educação infantil que surge através da prática com o uso de recursos didáticos, criando uma ponte para o lúdico acontecer no campo escolar. A presente tese científica está estruturada em três capítulos, o primeiro organiza a ideia pelo qual ‘A infância é inserida no meio social: as vivências contribuem notadamente um conjunto de conhecimentos no processo de aprendizagem do aluno com o cotidiano antes mesmo de adentrar a escola’.

Na segunda parte trata a questão ‘A transição do aprendizado da criança através do brincar, traçando uma marca memorável: constituindo os conhecimentos, valores e saberes uma educação de qualidade a todos. Posto

isso, o penúltimo capítulo reflete o desafio em lecionar e as interfaces adaptados à sua formação continuada. E por fim, as considerações finais se resume responder a linha de raciocínio da leitura que sintetiza a iniciação de alfabetização.

Percuso Metodológico

A pesquisa teve percurso qualitativo que permite trazer conclusões claras quanto ao objetivo de novos ensinamentos nas escolas, avaliando as mesclagens de ferramentas pedagógicas que desempenham mudanças que correspondem às necessidades da escola que supere as ineficiências de atividades didáticas aplicando o modelo tradicional nos dias atuais, pois, a finalidade de fichar leituras que exploram em cima da temática é descrever novos resultados através de teóricos que aborda além do que foi transcrito, como afirma Moura, Silva e Júnior (2019, p. 09):

Para isso, são feitos vários estudos até que se cheguem a resultados satisfatórios, e tenham a plena consciência de que o referido projeto irá contribuir significativamente na construção de novos currículos, assim norteando os professores, os auxílios na efetivação do novo.

É considerável atentar quanto a natureza deste artigo, pois reflete provocações do cotidiano por meio da prática profissional que foi aplicada na área de conhecimento que, conforme afirma Minayo (2008, p. 22) faz referência subjetiva que se baseia nas teorias bibliográficas “a metodologia inclui concepções teóricas de abordagem do conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial criativo do pesquisador”. Dessa forma, o viés de buscar informações no formato qualitativo e sugere uma aproximação maior da apuração dos fatos da linha teórica com os resultados e a realidade que pode consultar diretamente a diversos recursos como livros, sites, fontes tecnológicas etc. Minayo e Sanches. (1993, p. 244) apontam que:

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações significativas.

Desta forma, Minayo e Sanches (1993), com fins exploratório, descrevem a importância da ação do ser humano com o objeto de estudo, para isso, a realização da pesquisa é extrair a importância que o tema aborda, tendo enfoque a base de autores que dá continuidade a investigação as mudanças e dúvidas que engloba o aspecto contextual deste artigo que personifica ao cenário da educação.

2. COMO AS RELAÇÕES HUMANAS PODEM INFLUENCIAR O DESEMPENHO OCUAL DA CRIANÇA SEGUNDO VYGOTSKY

Desde muito cedo a criança inicia seus registros de vida no mundo, e é a partir desse processo do estágio de pensamento que começa sua introdução de saberes, ou seja, o sujeito necessita explorar para que seja construído sua formação educativa. Segundo Vygotsky (2001, p. 79), o meio é fundamental para o desempenho social da criança, visto que há uma necessidade ainda

maior de uma transformação intelectual daquele indivíduo, no entanto, a mediação de um auxiliador empenha tornar o homem em cidadão tendo o domínio do poder de conhecimento em função da educação básica produzido no ambiente educativo no que diz a respeito da construção de aprendizagem da criança, esboçando a base mais importante do aluno. Saviani (1995, p. 20-21) indica que:

Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e entre professores. Para tanto, cada professor teria de trabalhar com pequenos grupos de alunos, sem o que a relação interpessoal, essência da atividade educativa, ficaria dificultada; e num ambiente estimulante, portanto, dotado de materiais didáticos ricos, biblioteca de classe etc. Em sua, a feição das escolas mudaria seu aspecto sombrio, disciplinado, silencioso e de paredes opacas, assumindo um alegre, movimentado, barulhento e multicolorido.

Logo, a natureza desse trabalho, é sobretudo refletir de maneira avaliativa as contribuições que o ser humano produz na sociedade, que perpassa além de fatores biológicos, como também o de aprendizagem que dar-se se através da convivência, é o que afirma a teoria de Vygotsky (1987) que discorre abertamente sobre educação e como ela pode ser significativa para a formação cognitiva da criança, pois, o contato como por exemplo da diversidade social (pais, amigos, escola...) insere o sujeito integralmente como homem no cotidiano.

Nesse contexto, destaca-se que Vygotsky (1987) pauta é a questão do ZONA DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) que conceitua a diferença de que o ser humano conhece o mundo por si próprio, mas, somente a interação com o outro que potencializa seu desenvolvimento, amadurecer-se com a experiência das demais pessoas ao redor, permitindo ainda, se tornar apto para executar diversas atividades e proporcionando seu crescimento pessoal e intelectual. Nesse sentido, Rego (2001, p. 73) aponta que:

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que sem a ajuda externa seriam impossíveis de ocorrer.

Salienta-se que o meio social na introdução de vida da criança é fundamental, na verdade, uma necessidade para a sua construção científica, convém dizer que a geração futura depende da humanidade intencionalmente para ampliar seus saberes educativos, culturais e sociais. As relações que o autor Vygotsky (1987) destaca a educação da criança acerca do seu desenvolvimento cognitivo superior. E como definir essas funções psicológicas?

É considerado como a (linguagem; memória; pensamento e etc.) que se formam a partir do externo, parte do grupo coletivo para o individual. “[...] Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.” (VYGOTSKY, 2007, p. 75). É notório que o autor dá ênfase a várias emblemáticas, que uma das principais que discorro continuamente é o, contato do ser humano no mundo e a massa agindo sobre ela; a mediação; o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), mas, há outras questões vertentes a serem abordadas.

A Inclusão da criança na visão de Vygotsky

Após Vygotsky (1987) enfatizar como se dá o processo/aprendizagem logo depois o seu nascimento, os fatos sociais, culturais quanto históricos aprimoram sua formação, visto que o sujeito não permanece de maneira isolada, mesmo antes mesmo de ir à escola, a criança já tem o convívio no núcleo familiar com o que faz ele obter informações de conhecimento, possibilitando participar, interagir e se comunicar, assim afirma o autor “o comportamento é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (VYGOTSKY, 2001, p. 63). Como podemos observar, os laços afetivos têm um importante papel de estabelecer condições para a atividade da criança acerca do ambiente habitado. Em razão do que foi discutido, é considerado alentado na minha visão de ótica, que a infância é um dos momentos de maior fragilidade enquanto homem, pois, a casa e o vínculo com os pais para o menino (a) é um instrumento essencial para adquirir da cultura e hábitos.

Compreende-se entender, que a família é o educador principal e partilha de conhecimentos simbólicos para a criança, em contrapartida, quando o sujeito é ausente dessas informações informais fica mais delicado sua inclusão na escola. Se analisarmos criticamente a situação de um indivíduo que não participa, não brinca, não se comunica na família e fica durante o dia à frente de uma tela de telefone constantemente, terá desafios de se impor no contexto escolar, impedindo sua criatividade e imaginação, bloqueando seu cognitivo de realizar uma tarefa didática. É lógico, que ao pensarmos como a tecnologia pode ser usufruída em prol da educação, por sua vez não deixa de ser uma excelente ferramenta pedagógica. Seguindo essa linha de raciocínio, Silva (2000, p. 154) afirma que:

Do ponto de vista técnico, pode ser entendida como a fusão das possibilidades oferecidas pela multimídia enquanto combinação de texto, arte, gráfica, som, animação e vídeo monitorado por computador e exposta aos sentidos do receptor e as características de uma estrutura de hipertextual pela qual se movimenta com autonomia não só para combinar dados, mas para altera-lós, para criar novos e para construir novas rotas de navegação.

É vital de que Vygotsky (1987) deu significado como o ser humano tende desenvolver na sociedade, e como as vivências podem influenciar o estímulo disciplinar decorrente da ciência pedagógica, organizando o processo educacional ativo ao interesse heterogênea da escola, a qual esse ambiente existe pessoas pensantes, compartilhando ideias e da sua singularidade pessoal. Embora o conceito de aprendizagem na concepção de Vygotsky esteja paralelamente ligada à sociedade, nem sempre a infância no período medieval foi sinônimo de cuidado e educação, além do mais, a referida análise sobre *História Social da Infância e da Família* (1960), pesquisa de Ariès (1981, p. 156), que através desse estudo afirma em sua teoria qual posição a criança ocupava naquela época.

Não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude

constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

Nesse sentido, o modo de vida das crianças até o século XIX era justamente estar próximos dos adultos, a ideia que Ariès (1981) destaca acerca dessa corrente sociológica que a infância foi literalmente inexistente, eventualmente considerado crianças como seres incompletos, que principalmente o jeito de vestir aparentemente era marcante e igual à dos adultos, conseqüentemente geravam gastos e por essa razão não se pensava nos estágios de vivenciar suas fases e direitos que atualmente hoje a sociedade impõe ocupando seu espaço social e cultural. Contudo, a discussão maior nesse estudo é refletir o perfil da infância e como foi concebido a educação para os menores nessa época, afirma Sousa (2015, p. 272):

A ideia não é "resenhar" a obra de Ariès, mas trazê-la fortemente para, a partir dela, problematizar o que ele chamou de "descoberta" da infância, questionando, sobretudo, o risco que significa a interpretação unidirecional de um sentimento de infância.

Em virtude da teoria de Ariès, que traça o trajeto histórico da infância atravessando várias transformações, é exatamente no eixo XVII que corresponde a mudança social e como a educação se insere nesse contexto “a descoberta da infância começou sem dúvidas no século XVII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e da iconografia entre os séculos XV e XVII” (AIRES, 1981, p. 65). Um novo olhar é voltado em relação ao menino na sociedade vai ganhando força de integrar programas escolares para o exercício da burocracia ao direito público que elabora novos hábitos para a adaptação da criança a formalidade de educação.

3. BRINCAR COMO ESTÍMULO PARA A CAPACIDADE DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A chegada da criança na escola soa um novo início designando sua jornada estudantil; período de transformação para ela, e talvez por esse motivo, o mesmo sinta dificuldade de se habituar, pois, sair da sua zona de conforto é um momento delicado, mas que ele consegue superar às mudanças sociais. No entanto, o meio escolar tem que provocar no alunado o gosto de estudar, oferecer a ele a liberdade de se sentir em sua própria casa, despertar a sua participação de se enturmar com os professores, colegas e funcionários. Oliveira, Andrade e Sandes (2021, p. 2).

Nesse íterim, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, a creche foi inserida na esfera de competência da Educação, adjunto a pré-escola, mudando assim, a concepção de atendimento à criança, além de atender à necessidade da família, faz-se necessário atender a criança em todas as suas necessidades, pertencentes a um ser em desenvolvimento. Os documentos oficiais, como LDB, RCNEI, DCNEI, BNCC etc., reconhecem que através da Educação Infantil a criança interage por meio de socializações, interações e relações sociais nos espaços escolares e fora dele, possibilitando que cresça e se desenvolva em diferentes aspectos.

A partir da Constituição Federal de 1998, o documento articula o planejamento aos interesses da criança na sociedade, em razão a margem do poder de governança que constitui um fator de responsabilidade não só da

família, como também das instituições da educação e dever do Estado perante leis que regem o direito de brincar e aprender, compreendendo a brincadeira como sinônimo de diversão para o menino (a). É sucinto argumentar ainda, existe redes de ensino que não exerce a metodologia de realizar atividades lúdicas através de objetos didáticos que consolida o conhecimento para difundir a evoluir a humanidade enquanto sua construção científica. Apesar da pedagogia ter enfrentado barreiras visto superar a linha tradicional, percebe-se que algumas redes de ensino equaciona a desvalorização de ferramenta pedagógica tratando a algo inútil, se referindo como bagunça no recinto escolar. Ora, ao contrário desses olhares negligenciáveis, que impedimento o alunado terá tendo como base o uso de ferramentas didáticas? Sabemos que os jogos educativos promovem o conhecimento básicos de aprendizagem e segundo a BNCC (BRASIL, 2018) estabelece "conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se", (KISHIMOTO, 1998, p. 15).

Brincar e jogar: dois termos distintos em português e fundidos nas línguas de cuja cultura somos devedores: o francês (juer) e o inglês (play). Por causa disto, frequentemente desperdiçamos a diferenciação de ordem psicogenética que a nossa língua nos permite: brincar é anterior a jogar, conduta social que supõe regras. (...) O termo "lúdico" abrange os dois: a atividade individual e a coletiva e regada.

E qual a importância de recorrer aos instrumentos didáticos na educação infantil? A princípio a criança desde cedo tem uma curiosidade mais aguçada, o que difere o menino do adulto, logo os recursos escolares como os jogos; multimídias; tecnologias; danças entre outros, servem de estímulos para o comportamento proativo da criança, despertando a vontade dos discentes em aprender além de propor conteúdos disciplinares mais atraente, trabalhando de modo geral as habilidades dos pequenos, sem falar dos diferentes modos de ensino provocando a ludicidade no ambiente. É necessário pensar na decoração do espaço escolar, seja alfabeto, números, natureza, alimentação, animais, personagens de historinha infantis, elaborado de forma colorido, tinta, brilho levando diversão para o lugar. E porquê discutir essa questão?

Sabemos que a criança gosta de tocar nos objetos, olhar ilustração exposta e conduzindo ele a ter interesse de buscar e partilhar de informações, mas também se sentir pela escola. Todavia, quando o educando mostra interesse pelo tema abordado fazendo vários questionamentos e se insere no contexto é perceptível que a metodologia está causando efeito, a participação é um ponto fundamental para um bom resultado da turma. Imagine uma situação sob a luz da prática docente tal qual o professor se encontra a frente de uma classe com inúmeros alunos cuja metodologia o mesmo tem vez de falar, autonomia de circular em sala caracterizando um local de ensino ausente de interação e enfadonho donde o direito do ser humano em formação só ouvir, copiar e reproduzir os conhecimentos transmitido; como aponta Freire (2004) "não é como uma memorização de ba – be – bi – bo – bu e sem como uma transferência de conhecimento da escrita do alfabetizador para o alfabetizando" provocando a todos educadores que se comportam passivos diante as exigências no que diz respeito o início da alfabetização do aluno.

A dialética dos recursos pedagógicos na prática docente

Ao adotar os instrumentos pedagógicos, o professor tem que planejar o material que será inserido no contexto da aula, questionando qual objetivo ele pretende atingir mediante as atividades, pois, é necessário estabelecer uma melhor compreensão de ensino considerando que o elemento de fundamental importância é o aprender para uma noção de conhecimento de forma efetiva. Daí, a adequação de uma boa metodologia busca minimizar o risco decorativo que interfere o que o professor deve fazer, não basta somente olhar a eficiência que o lúdico beneficia na modalidade e prática que o material didático disponibiliza, é preciso pontuar as estratégias docente usufruindo do recurso escolar que está ao alcance do professor, ou seja, analisar o uso dessa ferramenta atende a capacidade do educando em corresponder com êxito a tarefa, o que diz Souza Broering (2015, p. 112-113):

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino- aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

Em suma, a metodologia de ensino trata avaliar o aluno de forma mais didática além de preparo científica, mas também a caminho de um pensar crítico, é utilizado para aplicar o conteúdo escolar com mais clareza, para que os alunos se apropriem dos conhecimentos educativos e saibam o que está sendo trabalho em sala de aula, dando continuidade em aprofundar seus saberes intelectuais nas séries mais avançadas futuramente. Por essa razão o papel do educador é essencial na trajetória de formação básica do educando, levando em consideração que o sucesso intelectual na vida do ser humano depende de cada fase escolar. Dessa forma, Santos e Midlej (2019, p. 11).

As transformações de avaliação são multidimensionais. Uma grande questão é que avaliar envolve valor, e valor envolve pessoa. O que se sabe em múltiplas dimensões. Quando se avalia uma pessoa, envolve-se por inteiro o que se sabe, o que se sente, o que conhece desta pessoa, a relação que tem com ela. E é esta relação que o ser professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias. Em primeiro lugar, o sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com quem está se relacionando. Avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse.

Outra observação relevante, o professor em sua trajetória tem que estar bem preparado no momento de lecionar a práxis, refletir o que ele pretende atingir ao final do ano letivo. É viável dizer, se o docente souber se posicionar sem dúvidas no espaço escolar ele (a) possivelmente preencherá uma lacuna na educação com resultados satisfatórios. O sistema de ensino é falho porque o educador não tem um bom planejamento na maioria das vezes e escolhe qualquer meio de material didático para passar o tempo em sala de aula, causando um grande erro em ter utilizado o recurso. Outro ponto importante é se informar quanto a disponibilidade dessa ferramenta pedagógica na instituição, há muitas escolas públicas no Brasil que a realidade é precária, por sua vez, o pedagogo tem que recorrer a outras estratégias, como exemplo produzir o próprio material sendo criativo nesse aspecto.

A escolha da temática é pensar justamente na inovação da escola a partir do uso dos recursos didáticos, podendo facilitar o trabalho do professor e na qual devem apostar nessa ferramenta pedagógica para transformação do ambiente escolar. Refletindo como os conteúdos teóricos podem instigar tanto a prática como o ambiente de aprendizagem, tornando a ludicidade parte da rotina do objeto de estudo na escola. Apesar do grande desafio que o profissional sente em lecionar atualmente é preciso resistir, buscar mudanças em relação ao ensino-aprendizagem e desempenhando um papel importante na vida do aluno e da sociedade. Sabemos que grande parte de crianças não possuem brinquedos, e muito menos brinquedos didáticos, impedindo desenvolver suas habilidades, tendo incapacidade em aprender.

4. A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO TRABALHO DOCENTE

A ludicidade como instrumento pedagógico traz um importantíssimo papel para a construção da aprendizagem da criança e também como meio de facilitar a prática docente. Segundo a LDB a criança aprende no ato de brincar, despertando seu desenvolvimento cognitivo, físicos, socioemocionais e interagindo com o mundo. Mediante isso, os jogos e brincadeiras é um estímulo para o aluno proporcionando a ele aspectos fundamentais como a experiência de aprender fazendo, desenvolvendo suas habilidades da fala, motora, escrita, entre outros que contempla a descoberta da criança na sociedade reconhecendo como sujeito envolvido na construção do seu conhecimento. Ser professor nos dias atuais requer uma prática pedagógica bem elaborada na qual o lúdico esteja inserido no planejamento docente com a intenção de produzir o conhecimento no ambiente escolar, de modo que essa mediação do professor possa contribuir com resultados positivos na educação infantil. Nesse sentido, trabalhar a ludicidade no contexto escolar requer diversas atividades multidisciplinares que impelem a criança manifestar as competências do aluno corrente aos objetivos específicos de aprendizagem intitulado pela LDB. Portanto, a metodologia do lúdico deve ser estímulo de aprendizagem para o aluno desenvolvendo a capacidade de inteligência e criatividade na escola, conforme aponta Veiga (2002, p. 42):

Com relação à metodologia utilizada pelo professor, observa-se que esta tem se caracterizado pela predominância de atividades transmissoras de conhecimentos, com pouco ou nenhum espaço para a discussão e a análise crítica dos conteúdos. O aluno sob essa situação tem se mostrado mais passivo do que ativo e, por decorrência, seu pensamento criativo tem sido mais bloqueado do que estimulado.

O autor aborda observações acerca da utilização dos recursos didáticos buscando solucionar problemas no corpo docente, uma vez que a prática pedagógica se mostra neutra muita das vezes pela falta de dedicação nas salas de aula, deixando a desejar uma educação ativa e de muito aprendizado no convívio coletivo. Para isto, é necessário que o professor compreenda o que o aluno irá aprender durante o ano letivo e em seguida elaborar propostas de intervenção pedagógica que define os jogos e brincadeiras como processos metodológicos capazes de despertar a interação do sujeito com os conteúdos aplicados no ambiente escolar, e ao mesmo tempo expressando ações que

compõe o raciocínio lógico, crítico e reflexivo. Assim, o educador terá mais facilidade de chegar até o aluno diminuindo sua dificuldade de conduzir a aula, construindo transformações fundamentais para a escola e colaborando para expandir o conhecimento a partir dos recursos didáticos. Sabemos que o ensinar vai além de preparar uma aula, escolher materiais que serve de base para os profissionais da educação, o ato de ensinar determina fazer tudo isso e na hora da prática, é perceber as vivências que se escondem diante do silêncio dos alunos, então a ludicidade é uma metodologia de ensino que intenciona reinventar o planejamento do preceptor em sala de aula, melhorando a comunicação entre ele e o aluno.

Dessa maneira, cabe ao educador busque recorrer não só materiais de ludicidade modernos como recursos tecnológicos e multimídias, mas renovar a didática trabalhando a produção do conhecimento através do uso de fantoches, pinturas, brincadeiras entres outros que está interligado a metodologia escolar, causando transformações no espaço de educação. Para tanto, com a utilização do lúdico na prática docente possibilita o velho modelo de ensino tradicional e sistematizado ficar de fora do contexto educacional.

A finalidade de estudar a ludicidade rege refletir como a metodologia pedagógica é aplicada nos dias atuais, e em diferentes escolas, que ainda se encontra um cenário engessado e mecânico no ambiente onde o aluno é receptor de conhecimentos, mas que esse direito de aprender brincando é ignorada, de modo que há uma complexidade em desenvolver o trabalho lúdico pela falta de percepção do mediador em saber as reais necessidades da criança. Ora, os recursos escolares servem justamente para melhorar a qualidade da aprendizagem como afirma Freire (1980, p. 41):

[...] Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender. (FREIRE, 1980, p. 41).

Freire realça ainda, que a utilização lúdica torna uma importantíssima ferramenta do próprio educando, em razão dele instruir a troca de saberes educativos, convivências e experiências sendo de cunho objetivo a formação de ser humano na sociedade. O docente pode recorrer a qualquer tipo de recurso lúdico para desenvolver assuntos disciplinares de forma contínua mesmo quando a temática não apresentar dificuldade para os alunos, mas é necessário a. Segundo Fonseca (2002, p. 32), é através de diversas fontes de informações que podemos chegar a um levantamento próximo da realidade escolar enquanto ao manuseio do recurso didático, provocando conclusões subjetivas de teóricos e professores. Nessa perspectiva, Fonseca (2002, p. 32)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A análise deste artigo serviu de embasamento para clarear a modalidade de ensino lúdica como ferramenta docente, justificando a relação das teorias que fazem o uso dos recursos didáticos, permitindo constatar a veracidade que a ludicidade metodológica auxilia para a cooparticipação do aluno. Partindo do contexto fragmentada, a interpretação da dialética quanto a utilização dos materiais lúdicos, pressupõe gerar múltiplas condições de ensinar caracterizando eficiência na práxis educacional, possibilitando ao professor ressignificar sua prática e transformar significativamente a aprendizagem na vida do aluno. A natureza deste tópico é também buscar informações nos autores da educação para obter um aparato das modalidades de ensino, seguindo aspectos pedagógicos que incluem brinquedos manipulados para uma maior interação coletiva dentro da escola, o qual sugere o lúdico em sua funcionalidade. Vygotsky (2007, p. 108) aponta que:

Se ignorarmos as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio de desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

Segundo o autor Vygotsky, a ludicidade amplia incentivar com êxito a metodologia pedagógica na educação, principalmente nos anos iniciais que é o período que as crianças percebem as influências externas a sua volta, pois, o sujeito na infância aprende mais rápido porque estão mais propício a aflorar o desenvolvimento cognitivo, absorvendo informações de imediato. Em razão disso, a ludicidade tem como funcionalidade instruir o professor nas atividades escolares com o propósito de elucidar o desenvolvimento pedagógico enquanto mediador, trabalhando a modalidade de ensino.

Considerações finais

Diante de tudo que foi apresentado no decorrer deste trabalho, a intenção de pesquisar sobre a temática “Ludicidade na Escola: A importância de recorrer aos recursos pedagógicos para produzir a aprendizagem na educação infantil” enfatiza o processo de desenvolvimento que se dá através de estímulos lúdicos para a criança, as brincadeiras e jogos deve-se ser utilizado como método de ensino para o educador visando estabelecer uma aprendizagem com êxito na educação infantil. Cumpre relatar, a importância desse objeto de conhecimento que é a ludicidade como facilitador pedagógico na sala de aula, mas é preciso compreender sobre o assunto, trata-se de planejar bem as estratégias lúdicas que aguça o interesse de estudar por parte dos estudantes, além de desenvolver um trabalho de qualidade pelo mediador.

O aprender brincando desperta a interação da criança que relaciona o pensar e agir como característica do comportamento da criança que está sendo influenciada pelas atividades estimulantes fazendo com que o aluno conheça seu corpo, espaço e colegas na sala de aula. O referencial de Vygotsky (1987-2007) quanto ao contexto abordado, afirma que a ludicidade oferece suporte para facilitar a metodologia de ensino, e tão pouco o lúdico deixa de ser instrumento que produz conhecimento, usado de forma correta pelo professor. A problemática arguida, presente na vida histórica, social e cultural da criança constitui que a ludicidade se faz necessária cada vez mais nas instituições escolares, voltado para construção do conhecimento em ambas partes entre professor/alunos nas quais é introduzido no espaço escolar, tornando a educação marcante na trajetória inicial do sujeito. Mediante as informações levantadas, pode-se dizer que o brincar é uma ferramenta que favorece a capacidade da criança, visto que está relacionada no seu crescimento afetivo, cognitivo, e coletivo permitindo criar um novo cenário fluido e dinâmico no contexto escolar. Portanto, a

falta de atividade lúdica na prática docente contribui para uma maior problematização o fracasso educacional, em linhas gerais, a temática recorrente deixa uma preocupação as necessidades de aprendizagem da criança colocando o lúdico à frente no trabalho pedagógico, corrigindo as dificuldades presentes na leitura e escrita.

A partir dessas constatações, afirmamos a necessidade de estratégia docente que contemplem a ludicidade como ferramenta de auxílio nas aulas, bem como propostas de intervenção para se trabalhar em contextos de ensino/aprendizagem, onde possa haver dinâmicas que levem a uma maior participação estudantil. Esperamos que esta proposta possa contribuir para indagações existentes, assim como servir de fundamentação e provocação para outros trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thaís Oliveira; SANDES, Cleize Araujo; OLIVEIRA, Roseneide Passos Vitório de. Contextos lúdicos: o sentido real de aprender brincando. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/contextos-ludicos-o-sentido-real-de-aprender-brincando>

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 3ª versão. Brasília, 2018.

SOUZA, Adriana de Broering. **A “descoberta” da infância ocidental na modernidade**: quais crianças foram “colocadas nesse berço”? *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 270 – 285, jan./abr. 2015.

OLIVEIRA, Roseneide Passos Vitório de; ANDRADE, Thaís Oliveira. SANDES, Cleize Araujo. Contextos lúdicos: o sentido real de aprender brincando. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/contextos-ludicos-o-sentido-real-de-aprender-brincando>. Acesso em 15 de ju.2022.

FACION, José Raimundo (org) **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: Ibpex, 2009.

FONSECA. J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002. Apostila. Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa.4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S; SANCHES. **O Métodos Quantitativos e Qualitativos**: Oposição ou Complementaridade? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9 Jul / set, 1993. Disponível em: <http://www.administradores.br/pdf/%0D/csp/v9n3/02.pdf>. Acessado em: 11 de Out. de 2022.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

MOURA, A. S.; SILVA, M. A. M.; BRITO JUNIOR, O. **Pesquisas: teorias e práticas**. Sapé (PB): Instituto Sou Assis, 2019. Série Pesquisas, v 15.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SANTOS, J. R. R. D.; MIDDLEJ, M. M. B. C. **Uma reflexão sobre o contexto educacional contemporâneo**. Psicologia da Educação, (48), 77-86 .2019.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 1995.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFÂNCIA E PRATICAS EDUCATIVAS"**. Maringá, PR, 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 11 Out. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. 19. Ed. Campinas/SP: Papyrus, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Contexto, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por conceder-me sabedoria e discernimento nessa longa caminhada de estudos, fazendo-me acreditar que posso realizar sonhos.

Agradeço a Nossa Senhora Santíssima, pois sua virtude de amor é a forma mais genuína de demonstrar sua proteção na minha vida.

Antes de agradecer as demais pessoas do meu convívio, dedico essa realização primeiramente a mim mesma, que ousei sonhar e a continuar nesse processo de formação, fruto de muita dedicação e esforço.

Em meu amado pai, Miguel Marques, onde quer que esteja esse merecimento também é seu.

Ao meu orientador Prof^o. Dr. Luandson Luis da Silva, pelo zelo de acreditar que sou capaz, me incentivando a concluir esse estudo acadêmico.

A minha mãe, Severina de Jesus Bezerra da Costa e todas as minhas irmãs, que mesmo morando longe me auxiliaram para a realização de Conclusão de Curso, tendo como apoio fundamental minha irmã gêmea Ana Clara, por sempre estar do meu lado para a concretização deste.

A minha Prof^a. Germana Menezes, por demonstrar sua humildade de ser humano, me auxiliando nessa trajetória de curso.

A minha família que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação de estudos.

E por fim, agradeço as dificuldades da vida que me ensinaram a ser mais resiliente e forte durante o percurso.